



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO AUTOMUTILAÇÃO

Danyela dos Santos Lima¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Francisca Verônica Dias Melo³.

1 Discente do Mestrado Profissional em Saúde da Família, RENASF, UEVA ; E-mail: dany_uruoca@hotmail.com;

2 Docente/Pesquisador, Mestrado Profissional em Saúde da Família, RENASF, UEVA; E-mail: elianyy@hotmail.com

3 Discente do curso de Enfermagem , CCS, UEVA; E-mail: veronica.dias626@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa de intervenção objetivou capacitar professores para identificação e abordagem de estudantes em automutilação e encaminhamentos necessários. Tratou-se de uma pesquisa-intervenção com abordagem qualitativa, desenvolvida em forma de um curso de capacitação ofertado de forma 100% online. Foi constituída de oito encontros nos quais foram utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, com conteúdo programático baseado em cadernos oficiais do Ministério da Saúde. Teve como público alvo de 18 professores e aconteceu durante os meses de junho e julho de 2022, através de encontros semanais no horário noturno através da plataforma Google meet. Durante a capacitação contou-se com o caderno de apoio do discente constando atividades síncronas e assíncronas que resultaram em uma certificação de 120 horas pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Palavras-chave: Capacitação de Professores, Automutilação, Escolares.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A automutilação consiste em comportamentos autolesivos deliberados, repetitivos e intencionais em busca do alívio de uma dor psíquica intensa ou até mesmo como forma punitiva. Comumente incluem comportamentos como cortes, arranhões, batidas e/ou queimaduras na pele, esmagar as mãos ou os pés contra a parede ou objetos, raspar a pele, bater em si mesmo, entre outros (PEH, et al, 2017). Embora os comportamentos de automutilação sejam em grande parte não fatais, os indivíduos que se envolvem em automutilação podem sofrer lesões que requerem atenção médica e também apresentam maior risco de suicídio (MORAES, 2020) Estando muito presente entre adolescentes e jovens e devido a grande dificuldade de captação desse público nos serviços de saúde, a escola é vista como local estratégico para alcance de indivíduos que se automutilam, e o professor é considerado um agente-chave na identificação precoce de casos, abordagem e prestação de orientações. Quando falamos sobre automutilação, não podemos negar que estamos perante um verdadeiro problema de Saúde Pública a nível global. Apesar de se tratar



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

de um fenômeno que tem ganhado elevada notoriedade nos últimos anos, não só a nível científico, mas também midiático, é preocupante verificar que existe uma escassez de estudos que se foquem em estratégias de intervenção ou prevenção nesta área (GUERREIRO, 2014). Diante disso, esta pesquisa-intervenção objetivou capacitar professores para identificação e abordagem de estudantes em automutilação e encaminhamentos necessários.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa-intervenção com abordagem qualitativa, desenvolvida em forma de um curso de capacitação ofertado de forma 100% online, durante os meses de junho e julho de 2022. Esse foi desenvolvido através de oito encontros semanais, no horário noturno. O processo de ensino-aprendizagem trouxe como base teórica a educação problematizadora de Paulo Freire e todo conteúdo programático foi baseado nas cartilhas de prevenção de automutilação publicadas pelo Ministério da Saúde. A divulgação do curso de capacitação foi realizada através de panfletagem em escolas de ensino médio de Sobral e postagens em grupos de *whatsApp* e outras redes sociais como *Instagram* e *Facebook*. Nessa divulgação também contamos com o apoio da Associação dos Professores de Educação Profissional da Rede Estadual do Ceará (APROTECE). O curso foi cadastrado na pró-reitoria de extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e foram disponibilizadas 50 vagas de inscrição na plataforma de eventos/uva. Os participantes cadastrados foram adicionados a um grupo de *whatsApp* pelo qual foram fornecidas informações importantes e o link para cada um dos encontros online. Foram utilizados como critérios de inclusão do estudo, a participação voluntária e a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Contudo, foram excluídos do estudo, sujeitos que não concluíram o curso de capacitação e/ou não possuíam o nível de graduação concluída, não tendo experiência dentro de sala de aula. A coleta de dados foi realizada através de instrumentos avaliativos ao final de cada encontro, através do *Google forms* e os dados foram analisados a luz da codificação aberta segundo Flick (2009). O presente estudo seguiu todas as normas e diretrizes da Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRSAIL, 2012), sendo submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú através da plataforma Brasil e com parecer número 5.393.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos uma participação ativa de 18 professores provenientes de sete municípios da região norte do Ceará (Sobral, Forquilha, Groaíras, Meruoca, Massapê, Ipu e Fortaleza). Estes possuíam faixa etária entre 21 e 64 anos e experiência de 1 a 42 anos de docência. Mediante a sugestão desses sujeitos, os encontros aconteceram semanalmente, nas quartas-feiras, com horário de início 19hs. Durante a capacitação cada participante contou o caderno de apoio do discente constando atividades síncronas e assíncronas através de metodologias ativas com as seguintes estratégias educacionais: exposição dialogada, Caso Análise, *Jamboard*, nuvem de palavras, treinamento de habilidades e *Webinário*. Foram trabalhadas as temáticas: Conceito de automutilação; dados epidemiológicos; fatores de risco; fatores de proteção; tipos de prevenção; prevenção universal; prevenção seletiva; prevenção indicada pós-venção; abordagem do usuário com comportamento autolesivo; notificação da violência



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

autoprovocada; e redes de apoio aos casos de automutilação e competências socioemocionais. Dentre essas atividades desenvolvidas, os sujeitos realizaram em grupos a construção de um protocolo escolar para casos de violência autoprovocada, como proposta para as escolas onde atuavam e o preenchimento da ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada do SINAN a partir de casos fictícios contidos no caderno do discente. O último encontro foi marcado pelo Webnário: “Enfrentamento da Automutilação no contexto escolar.” Esse evento teve abertura ao público e exaustiva divulgação nas redes sociais, objetivando alcançar mais escolas com essas importantes informações. Ao fim do curso, os participantes responderam um instrumento online de avaliação global de conhecimentos, contendo dez questões de múltipla escolha. Cada um dos sujeitos deveriam acertar, no mínimo 70% da questões do instrumento para receber a certificação. A prevenção em saúde mental é um tema negligenciado nas escolas em relação ao que se considera prioritário no processo ensino-aprendizagem. Faz-se necessário, portanto, que a escola passe a lidar com esta questão como algo real, existente e presente no cotidiano dos estudantes, na busca por romper a cumplicidade do silêncio que conduz à negação ou à minimização do comportamento autolesivo (FREITAS E SOUZA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automutilação é um fenômeno que a cada dia tem mais sido visualizado nas escolas e nos consultórios, já que cada vez mais os adolescentes encontram dificuldades para lidar com seus sofrimentos psíquicos decorrentes das transformações físicas e psicossociais da adolescência. É comum que por se tratar de um tema tão complexo, familiares e profissionais sintam-se inseguros em lidar com jovens que se automutilam. Considera-se também a limitação do setor saúde para a captação desse público, visto que buscam com pouca frequência aos serviços e na maioria das vezes tentam esconder marcas e cicatrizes de atos automutiladores. Nesta perspectiva, identificar adolescentes em risco é o principal meio para elaboração de estratégias de enfrentamento e prevenção do comportamento autolesivo nesse público. Devido ao contato mais próximo, as escolas, podem se constituírem espaços de prevenção do comportamento de automutilação entre adolescentes, tendo como apoio a atuação dos professores. Reafirma-se aqui a necessidade da preparação das escolas para lidar com casos de automutilação e da capacitação dos professores para o enfrentamento desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde Resolução n. ° 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, p. 59-62, 2013.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa-3. Artmed editora, 2008.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FREITAS, Elidiane Queiroz Mercês. Automutilação na adolescência: prevenção e intervenção na área da psicologia escolar. Revista Ciência (In) Cena, v. 1, n. 5, p. 158-174, 2017.

GUERREIRO, Diogo Frasquilho. Comportamentos Autolesivos Em Adolescentes características epidemiológicas e análise De Fatores psicopatológicos, Temperamento Efetivo e estratégias De Coping. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

MORAES, Danielle Xavier et al. “Caneta é a lâmina, minha pele o papel”: fatores de risco da automutilação em adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 73, 2020.

PEH, Chao Xu et ai. Desregulação emocional como mecanismo que liga a exposição a maus-tratos infantis e comportamentos de automutilação em adolescentes. Abuso e negligência infantil , v. 67, p. 383-390, 2017.